

Cancer de Colo de Ultero- HPV: Revisão Integrativa¹

JOAO RODRIGUES COELHO

Acadêmico de Biomedicina/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Abstract:

Cervical cancer has become a major public health problem in the world, and its direct exposure to Human Papillomavirus (HPV), how this partnership has claimed the lives of many women in the world, in addition to showing us a reality that countries face in the fight against this neoplasia, mainly in underdeveloped countries, where a larger portion of the population does not have access to a quality health system, due to several factors. More than with serious public policies, and with plans, actions and campaigns aimed at the target audiences, we will succeed in controlling or perhaps in controlling or perhaps in alienating this neoplasm that takes the lives of thousands of women around the world. This research aimed to show the relationship between HPV and cervical cancer, and its consequences for the life of the female population worldwide and its main means of prevention. This is an integrative literature review study of articles published between the years 2010 and 2021 in the Scientific Electronic Library Online (Scielo), PUBMED and Google Scholar. AT the and of the critical analysis of each abstract, 16 articles remained that met the proposed theme. With the analysis of the proposed theme, we can highlight some important factors about CC and HPV, among which the following stand out: Forms of contagion, access to information and socioeconomic conditions, mortality, vaccine, and prevention.

¹ *Ulter-HPV Cancer: Integrative Review / Cáncer de Coleccionulter-VPH: revisión integrativa*

Keywords: Cervical Cancer; HPV; Mortality associated with CC; prevention.

Resumo:

O câncer de colo de útero tem se tornado um grande problema de saúde pública no mundo, e sua exposição direta ao Papilomavirus Humano (HPV), quão esta parceria tem ceifado a vida de muitas mulheres no mundo, além de nos mostra uma realidade que os países enfrentam no combate a esta neoplasia, principalmente em países subdesenvolvidos, onde uma maior parcela da população não tem acesso a um sistema de saúde de qualidade, por vários fatores. Mais que com políticas públicas serias, e com planejamentos, ações e campanhas voltadas ao públicos-alvo teremos êxito no controle ou até talvez na eliminação desta neoplasia que ceifa a vida de milhares de mulheres pelo mundo a fora. Esta pesquisa teve como objetivo mostra a relação entre o HPV e câncer de colo de útero, e suas consequências para a vida da população feminina mundial e seus principais meios de prevenção. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura dos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2021 na Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PUB Med e Google Acadêmico. Ao final da análise crítica de cada resumo restaram 16 artigos que atenderam ao tema proposto. Com a análise da temática proposta, podemos destacar alguns fatores importantes sobre o CCU e o HPV, sendo que entre estes destaca-se: Formas de contágios, acesso à informação e condições socioeconômicas, mortalidades, vacina e prevenção.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero; HPV; Mortalidade associada a CCU; Prevenção.

Resumen:

El cáncer de cuello uterino se há convertido em um importante problema de salud pública em el mundo, y su exposición directa al virus del papiloma virus humano (VPH), nos muestra una realidad que enfrentan los países em la lucha contra esta neoplasia, especialmente en los países subdesarrollados, donde una mayor parte de la población no lo hace, tener acceso a um sistema de da salud de calidad. Esta investigación tuvo como objetivo mostrar la relación entre el VPH y el cáncer de cuello de uterino y sus consecuencias para la vida de

lapoblación femenina em todo el mundo y sus principales médios de prevención. Se trata de um estúdio de revisión intergradadora de la literatura de artículos publicados entre 2010y 2021enla Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), Pub Med e Google Scholar. Al final del análisis crítico de cada resumen, quedaron 16 articulos que abordan el tema prospectivo. Com el análisis de la temática propuesta, podemos destacar algunos factores importantes sobre CCU y VPH, entre los que destacan los siguientes: formas de contagio, acceso a la información y condiciones socioeconómicas, mortalidade, vacuna e prevención.

Palabras clave: Câncer de cuello uterino, VPH, Prevención, mortalidade associada al câncer de cuello uterino.

1. INTRODUÇÃO

O Câncer de colo uterino, é uma infecção genital causada pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Evidências apontam que o HPV é um vírus muito frequente e que, na maioria das vezes, não causa complicações para a pessoa infectada, porém, em casos específicos pode evoluir para a neoplasia uterina. A neoplasia uterina pode comprometer a vida da população feminina sendo seu diagnóstico possível por meio do exame Papanicolau. (INCA, 2021).

O HPV é um vírus pertencente à família *papovavirida*, cujos pertencentes infectam o tecido epitelial de alguns animais, incluindo os seres humanos. Existem mais de duzentos tipos de papiloma, dos quais cem encontram-se catalogados e desses cinquenta foram encontrados no aparelho genital interno feminino. O HPV foi a primeira doença sexualmente transmissível (DST) do mundo, sendo a atividade sexual a sua principal via de contágio. (VIÉ LE SAGE F, et al;2020). Entre os papilomas identificados no aparelho genital interno feminino está o Hpv16, que é o tipo mais encontrado no trato genital, através dos exames citológicos, sendo o mais usado para este tipo de diagnóstico. (NAKAGAWA, et al;2010).

O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro no ranking de morte na população feminina brasileira, e está associado ao papiloma vírus. Em um estudo realizado entre 2012 e 2016, revelou-se um aumento assustador na mortalidade causada por esta enfermidade. O referente

estudo mostrou que, nesse período, foram 27.716 óbitos e a taxa de mortalidade passou de 6,86% para 7,18%, um crescimento de 4,6% nesse período. Os dados referentes à mortalidade, distribuídos por faixa etária, demonstram na faixa abaixo de 25 anos, 189 mortes, que referem-se há 0,68%; na faixa etária de 25 há 64 anos, há registro de um total de 18.574 mortes, que totalizam 67,02% e, acima de 64 anos, 8.950 mortes, o que representa cerca 32,91%.(TALLON BLEENDA,et al;2020).

A associação entre CCU e HPV, deu-se a partir de 1949, pelo então patologista George Papanicolau, que usou o seu nome para identificar o exame que até os dias de hoje é utilizado mundialmente no diagnóstico do câncer de colo de útero. O referido exame pode permitir a detecção de mulheres com células pré-malignas e malignas, e, dessa forma, oportuniza um diagnóstico precoce dessa doença. (NAKAWA, et al;2010).

A incidência de HPV na população feminina e sua relação com o aumento do número de casos de câncer de colo de útero é uma temática bastante atual nas pesquisas na área da saúde, em seus diversos campos de estudos. A atualidade do tema certamente é um dos fatores que contribuíram para a sua escolha como central na realização dessa investigação, que é do tipo revisão integrativa.

A revisão integrativa, conforme será esclarecido nas seções seguintes deste texto, consiste, de acordo com SOUZA, SILVA e CARVALHO (2010) em uma ampla abordagem metodológica, no que diz respeito as revisões de estudos já realizados, porque pode permitir o acesso e a análise crítica de estudos de caráter experimental e não-experimental, revisões teóricas e trabalhos predominantemente empíricos, o que resulta em uma compreensão completa do fenômeno analisado. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas de estudos que compõem o quantitativo final de dados, resulta em um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a atuação dos profissionais da biomedicina.

Neste sentido, o presente artigo pretende apresentar os resultados da revisão integrativa de estudos que relacionamo HPV ao câncer de colo de útero, bem como aqueles que tratam de ações de prevenção, especialmente os que versam sobre a vacina contra o papiloma vírus humano (HPV). Para fins de compreensão, o texto está organizado em diferentes seções, a saber: a primeira seção esclarece

sobre a pergunta norteadora do estudo; em seguida, a segunda seção explicita os princípios metodológicos iniciais do trabalho, expondo a forma como se obteve a amostragem de estudos que integraram a análise; na seção seguinte, explica-se o resultado da leitura dos estudos integrantes do conjunto de amostragens desta análise integrativa, destacando os principais aspectos analisados por esses estudos e os principais resultados encontrados e, por fim, apresenta-se a conclusão da análise integrativa.

2. PERGUNTA NORTEADORA

A estruturação desta revisão integrativa seguiu etapas distintas, sendo que a primeira dela consistiu na seleção do tema e definição da questão de pesquisa, denominada pergunta norteadora.

A pergunta norteadora é identificada como a fase mais importante da revisão integrativa, pois a partir da sua definição serão determinados quais serão os estudos incluídos na amostragem de dados, os meios adotados para a identificação desses estudos (SOUZA, SILVA e CARVALHO 2010)

Sendo assim, a pergunta que norteou a presente revisão integrativa foi quais os principais aspectos analisados nos estudos sobre o HPV e sua relação com o câncer de colo de útero?

3. METODOLOGIA UTILIZADA PARA OBTENÇÃO DA AMOSTRAGEM DOS ESTUDOS

A presente análise integrativa primou pelos estudos que destacam as relações entre Câncer de colo de útero e o Papiloma Vírus Humano (HPV), taxas de mortalidade e a importância dos métodos de preventivos. Partindo da pergunta norteadora, a seleção e análise dos estudos que foi feita de acordo com as seguintes etapas:

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 1: busca de pesquisas nas bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, tendo como recorte temporal o período de 2010 a 2021 e de acordo com as palavras-chave *câncer de colo de útero*, *papiloma vírus humano (HPV)*, *mortalidade (associada ao câncer de colo de útero)* e *vacina contra HPV*. Nessa etapa os critérios utilizados para exclusão dos trabalhos foi adequação ao tema, identificada após a leitura dos artigos

e seus resumos, sendo eliminados os que não respondiam ou traziam dados sobre as questões propostas, conforme evidenciado na tabela abaixo:

Tabela 1 Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

Bases de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências excluídas	Total de referências incluídas
PUBMED	Câncer de colo de útero; HPV; Prevenção; mortalidade <i>associada ao câncer de colo de útero.</i>	20	12	08
SCIELO	Câncer de colo de útero; HPV; Prevenção; mortalidade <i>associada ao câncer de colo de útero.</i>	15	11	04
GOOGLE ACADEMICO	Câncer de colo de útero; HPV; Prevenção; mortalidade <i>associada ao câncer de colo de útero..</i>	12	08	04

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 2: organização das informações apresentadas nos estudos de modo a facilitar a análise dos dados apresentados. Nessa etapa as informações foram organizadas em uma tabela que apresenta: título, autores, periódico e método, conforme o que segue:

Tabela 2: artigos utilizados na revisão integrativa

Título do artigo/ano	Autores	Periódico	Método
Vaccination coverage rates and predictor of HPV vaccination among eligible and non-eligible female adolescents at the Brazilian HPV vaccination public program 2020.	Cury, A, F, et al/2020	BMC-Public Health	Pesquisa-qualitativa.
Cancer cervical-uterino: conhecimento atitude e prática sobre o exame de prevenção/2019	Melo; Ester Marcele Ferreira de et, al.	Revista brasileira de enfermagem	Estudo qualitativo
Cervical Cancer Prevalence, Incidence and Mortality in Low and Middle Income Countries: A Systematic Review/2018	Shrestha AD; et al.	AsianPac J CancerPrev	Revisão bibliográfica
A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do colo de câncer de útero/2019.	Nubia Boeno Andrade	Caderno saúde e desenvolvimento.	Revisão bibliográfica-qualitativa.
Cervical Câncer/2019	Cohem PA, et al	The Lancet.	Estudo qualitativo
[Cervical cancer: integral care to the Woman in the health services, 2011]	Soares MC, et al	Revista gaúcha de enfermagem	Pesquisa descritiva-qualitativa
Access to uterine cervical cytology in a health region: invisible women and vulnerable bodies/2019.	Fernandes, S, N, F et al.	Caderno de saúde publica.	Estudo qualitativo.

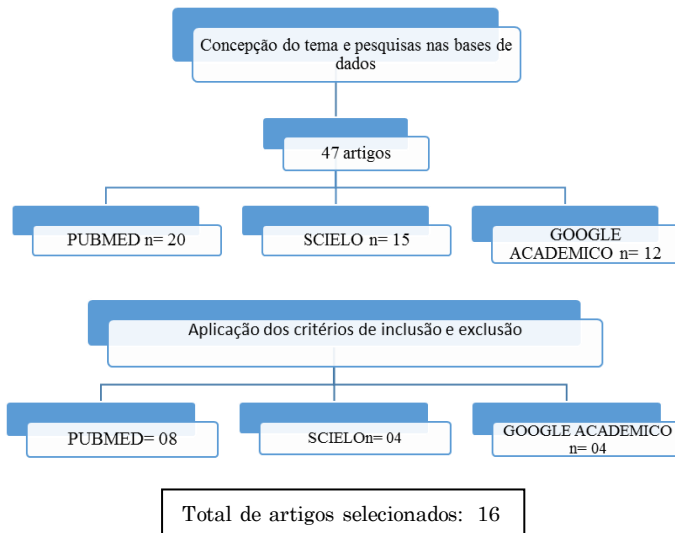
Prevalence of Human Papillomavirus and Cervical Cancer Screening of the Brazilian Amazon/2017.	Duarte DV, Vieira RC, et al.	Rev Bras GinecolObstet	Revisão de literatura
A importancia da vacina contra o HPV na prevenção do cancer de colo de utero no Brasil/2015.	Dantas, Ada Luiza; Lobão, Emanuele Perreira.	Repositorio institucional Tirandentes	Revisaobibliografica
Integralidade no cuidado ao cancer de colo de útero: Avaliação de acesso/2014.	Silva, K, B; et al.	Revista de Saude Publica.	Estudo qualitativo-quantitativo.
Human Papillomavirus/2021.	Luria I; Cardoza-Favarato;G.	Star Pearl [internet]	
Non-sexual HPV transmission and role of vaccination for a better (review) 2020.	Petca A; et al.	Expthe Med	Estudo qualitativo
Prevalence and Risk Factors of Human Papillomavirus in Male Patients: A Sistematic Review and Meta-Analysis/2018.	Rodrigues-Alvarez MI, Gomes-UrquizaJl; et al.	Int J Eviron Res Public Health.	Estudo quantitativo
Mortalidade prematura por cancer cervical: estudos de series temporais interrompidas/2020.	NASCIMENTO, Maria Isabel do; et al.	Revista de saude publica	Estudo quantitativo
Conhecimento dos pais de adolescentes sobre a vacinação contra o Papilomavirus Humano	AMTHAUER, Camila; DOS SANTOS, Cladiane	SANARE-Revista de politicaspublicas	Pesquisa qualitativa
Significado atribuídos a vacinação contra o hpv por responsáveis legais de meninas	Carvalho, Luciana de Souza Freitas de.	UERJ-Biblioteca digital	Pesquisa qualitativa

4. ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Na fase de obtenção da amostragem dos estudos foram encontrados ao todo 47 estudos, que se adequavam ao emprego das palavras chaves adotadas no âmbito da análise integrativa proposta. Após ser realizada uma leitura minuciosa, tendo como base o tema proposto e a pergunta norteadora, restaram 30 estudos. de acordo com a temática abordada na pesquisa. Desses trinta estudos, foram selecionados 27 para leitura dos resumos e verificação da adequação ao tema e presença de informações e dados sobre o objeto desta análise integrativa. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 16 estudos avaliados foram selecionados para serem incluídos na etapa de leitura crítica e integral.

A propósito, seguindo os critérios de inclusão restaram 16 estudos, sendo estes encontrados em maior número na base de dados PUBMED (50% do total). O restante do percentual de estudos encontrados ficou distribuído igualmente entre as bases SCIELO e GOOGLE ACADEMICO, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Seleção de estudos para a revisão



Concluída a etapa da seleção dos estudos que formariam a amostragem da presente análise integrativa, procedeu-se a leitura integral dos textos, processo minucioso que resultou na obtenção de dados e informações relevantes sobre vários aspectos merecendo destaque:

- os tipos de HPV e as formas de contágio;
- a prevenção do câncer do colo de útero e sua relação com o acesso à informação e as condições socioeconômicas das populações;
- câncer de colo de útero: mortalidade e prevenção;
- câncer de colo de útero: vacina e prevenção ;

Papiloma vírus humano: tipos e formas de contágio

Existem mais de cem tipos de Papiloma vírus humano, sendo que a infecção por esse vírus é apontada como a causa principal para o surgimento de lesões epiteliais e câncer, principalmente nas superfícies cutâneas e mucosas.

O HPV tem fator preponderante para o surgimento e evolução de câncer de diversos tipos como, por exemplo de laringe, boca , pulmão e genitais. Estas infecções se manifestam principalmente em forma de verrugas, que são variantes de alguns subtipos do vírus. Entre os subtipos conhecidos estão os que tem um baixo grau de risco para o surgimento de câncer (subtipos 6 e 11) e os que apresentam um grau de alto risco para o surgimento de câncer (subtipos16 e 18). Ressalta-se

ainda que o HPV sozinho não causa o câncer, mas sim a associação entre a infecção por esse vírus e alguns fatores de risco para o surgimento da neoplasia (DUARTE DV et al 2017; LURIA C,FAVARATO G,2021).

No que tange às formas de transmissão, as vias mais comuns estão diretamente ligadas ao contato pele e pele e pele mucosa, sendo que há um maior número de registros do contato com o vírus por meio de relações sexuais sem uso de preservativo. Contudo, estudos também apontam que pode haver transmissão por contato não sexual. Nesse sentido, os dados evidenciam a presença do papiloma vírus em mulheres virgens e crianças com verrugas genitais (HPV de baixo risco), sem histórico de violência sexual (PETCA A, et al,2020).

O fator de gênero também é indicado como variável importante para os estudos sobre o HPV. A esse respeito Rodrigues-Alvarez M I (2018) indicam que a presença do vírus em pessoas de gênero masculino está diretamente relacionada à propagação do HPV. Essa afirmativa se justifica uma vez que, sendo o HPV sexualmente transmissível, homens em idade sexual são acometidos pelo vírus e infectam diretamente suas parceiras. Sendo assim, é primordial uma investigação e uma adequação das políticas de prevenção para que se direcionem também à população masculina, a fim de que se estabeleçam estratégias mais eficazes de combate ao vírus (, et al,2018)

Prevenção do câncer de colo de útero: acesso à informação e condições socioeconômicas das populações.

De acordo com os estudos que fazem parte do conjunto de amostragem desta análise integrativa, no que diz respeito à prevenção do câncer de colo de útero, embora esse tipo de câncer seja assunto recorrente de campanhas preventivas promovidas por órgão de saúde e em reportagens e/ou outros tipos de recursos de mídia, em algumas partes do mundo o câncer de colo de útero e sua relação com o HPV é bastante desconhecido.

Esse desconhecimento, apontam os estudos selecionados, por vezes se deve à dificuldade de acesso à informação, agravado, de forma muito recorrente, pelas condições socioeconômicas da população. A respeito, destacam SHRESTHA, et al (2018) que a intercorrência de câncer de colo de útero em alguns países é uma realidade, apesar de que a predominância está em países subdesenvolvidos, pois estes apresentam grandes diferenças no combate ao câncer uterino, pois leva-

se em consideração os fatores socioeconômicos, que elevam os índices de câncer cervical² nestes países.

No mundo, anualmente são diagnosticados cerca de meio milhão de mulheres com câncer de colo de útero, o que tem como consequência mais de 300,000 mil mortes. Contudo, os índices em países com alta renda per capita, teve uma queda significativa nos últimos 30 anos após a implantação de programas de rastreamento da doença (COHEM, PA, et al,2019).

Em algumas regiões brasileiras, existem barreiras que dificultam o rastreamento dos casos de câncer de colo de útero. A análise dos fatores que ocasionam essa dificuldade no mapeamento dos casos evidencia o quanto o acesso ao atendimento de saúde é desigual no Brasil. Exemplo disso são os dados que indicam que mulheres de baixa renda e que vivem em zonas rurais tem maiores dificuldades de acesso ao exame, sendo que muitas até mesmo o desconhecem.

Nesse sentido, Duarte Dv et al (2017) reforçam ainda que estudos clínicos feitos em comunidades ribeirinhas do estado do Pará, na região da Amazônia Oriental, indicaram que as mulheres com baixa renda e maior dificuldade de acesso aos serviços de atenção primária da rede de saúde apresentam formas mais agravadas da doença. Os autores relacionam esse agravamento ao fato de que essas mulheres dispõem das pequenas embarcações como o único meio de transporte disponível, o que acaba definindo a não realização do exame para detecção precoce do câncer cervical (DUARTE DV, et al,2017).

Este cenário reforça a relação direta entre o aumento da prevalência do câncer de colo de útero e fatores relacionados às condições socioeconômicas mais críticas, como, por exemplo, atrasos no diagnóstico, início tardio do tratamento e falta de informações. Esses fatores agravam os índices da doença, e indicam a necessidade de que as equipes de atenção primárias da saúde realizem ações no sentido de divulgar e orientar as mulheres de forma geral, encaminhando aquelas acometidas pela doença para que possam ter um acompanhamento adequado, na confirmação e diagnóstico da doença em centros hospitalares de referência (FERNANDES SANTOS et al.,2019).

² Câncer cervical é outra possibilidade de nomenclatura para o câncer de colo de útero

Câncer de colo de útero: mortalidade e prevenção

Segundo os dados presentes nos estudos que compõe esta análise integrativa, o início da vida sexual precoce e com vários parceiros aparecem de forma recorrente com fatores diretamente ligados ao aumento de casos de câncer de colo de útero. Apesar dos avanços significativos no que diz respeito ao tratamento e métodos preventivos, ainda há muitas mulheres que não realizam o exame de Papanicolau, um exame que pode detectar o câncer em fase inicial e proporcionar maior chance de cura, pois muitas das vezes o câncer cervical só é descoberto em fase aguda, o que diminui muito as chances de reversão (MELO, Ester Marcele Ferreira de, et al/2019).

No Brasil o câncer de colo de útero se tornou um grande problema de saúde pública, comprometendo a saúde da população feminina e sua qualidade de vida, pois muitas mulheres diagnosticadas com a doença estão no início da vida familiar, social e profissional. Contudo o índice de mortalidade ainda seja alto, destaca-se que se esta neoplasia for diagnosticada em seu estágio inicial, por meio do exame preventivo, as chances de cura são de 100% (SOARES, MC, et al, 2011). Entre 1998 e 2018 foi efetivado um estudo que apontou a disparidade que tange a mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil. De acordo com esse estudo, ficou evidente as diferenças entre as taxas de mortalidade nas diferentes regiões e, conseqüentemente, o quanto é importante o trabalho de rastreamento da doença e seu diagnóstico na fase inicial. Dados mostraram que nesse período foram 119.000 mortes de mulheres brasileiras acometidas pelo câncer cervical na faixa etária de 30 a 69 anos, sendo que a maior incidência se deu no norte do país, o que, segundo estudos, é devido às dificuldades de acesso das mulheres dessa região aos programas de saúde oferecidos pelos governos (NASCIMENTO, Maria Isabel do, et al, 2020).

Analisando o acesso ao serviço de saúde pública do Brasil, considerando o fator faixa etária, um estudo feito entre 2008 e 2011, mostrou que, neste período, a busca pela realização do exame de Papanicolau na rede pública foi feita por mulheres mais jovens e no início da vida sexual. No que diz respeito às mulheres de idades mais avançadas, a procura pelo exame foi insuficiente, sendo que, nestes casos, estima-se que os fatores determinantes para a não realização do exame são vergonha, demora na marcação do exame, trabalho e dificuldade de acesso ao transporte (BRITO-SILVA, Keila et al, 2014).

De forma complementar ao que trouxe o estudo acima, Núbia Boeno(2019) Andrade, publicou sua análise destacando a importância do enfermeiro na atuação no combate e controle de câncer de colo de útero. Segundo a autora, esse profissional, além de possuir conhecimento sobre os métodos preventivos relacionados ao contágio pelo HPV e ao seu diagnóstico precoce (o exame de Papanicolau) pode, por meio de sua atuação sensibilizar as mulheres. De acordo com o que a autora apresenta, as ações e orientações dos profissionais da enfermagem incentivam a busca pela prevenção contra esta neoplasia por parte das mulheres, que passam a aderir a realização dos exames.

Câncer de colo de útero: vacina e prevenção

De acordo com os dados identificados nos estudos selecionados, a vacinação contra o HPV tem sido foco de campanhas e é amplamente defendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como principal fator de combate ao HPV. A vacina figura entre os principais recursos de prevenção contra o contágio pelo vírus, junto com o incentivo ao uso de preservativos, mesmo que estes não assegurem 100% de eficácia que diz respeito à infecção pelo papiloma vírus humano (DANTAS ADAS LUIZA COSTA et al, 2015).

A vacina contra o HPV foi incorporada no calendário de campanha de vacinação do Sistema único de Saúde (SUS) em março de 2014. De acordo com as pesquisas realizadas desde então, a vacina ainda apresenta pouca aceitação por parte da população que, por ter pouco conhecimento sobre a vacina, o HPV e a sua relação com o câncer de colo de útero, acaba não aderindo às campanhas. Outro fator indicado como importante para a não adesão é o público-alvo das campanhas, que primeiramente priorizaram as meninas com idades entre 11 e 13 anos, excluindo, portanto, as adolescentes mais velhas. (FAISAL-Cury A et al/2020)

Ainda sobe falta de informação sobre a vacina e a sua eficácia na prevenção do câncer de colo de útero, os dados do estudo de Carvalho (2019) apontam para o fato de que a vacina tem provocado muitas dúvidas e desconfiança por parte dos responsáveis pelas adolescentes. De acordo com a autora, os responsáveis se dizem temerosos com relação aos efeitos adversos da vacina, pois se trata de um assunto bastante delicado, que envolve a vida sexual das meninas, gerando um tabu com relação à adesão às campanhas de vacinação (CARVALHO,2019).

Ainda na mesma linha, estudos indicam a importância da cobertura vacinal contra o HPV. De acordo com a análise de Amanthauer (2020), com a ampliação da adesão à vacinação evitaremos o aparecimento de novos casos de câncer de colo de útero, relacionado com a infecção pelo HPV, e assim possibilitando uma melhor qualidade de vida para as mulheres.

5. CONCLUSÃO

De acordo com o levantamento realizado na presente análise integrativa há uma diversidade de estudos sobre o HPV, sua relação com o câncer de colo de útero, bem como estratégias de prevenção.

Os dados dos estudos demonstram que o papiloma vírus humano está relacionado diretamente na prevalência de câncer cervical, mesmo que nem todos os tipos de HPV sejam precursores dessa neoplasia. O que os estudos ressaltam é que os subtipos que apresentam o menor risco para o desenvolvimento do CCU se caracterizam por lesões que desaparecerem naturalmente. Enquanto isso, os subtipos mais agressivos (16 e 18) conduzem ao surgimento de câncer cervical, doença que anualmente ceifa a vida de muitas mulheres mundo afora.

Verificou-se também a existência de estudos que trazem dados no sentido de afirmar que o câncer de colo de útero tornou-se um problema de saúde a nível mundial, acometendo principalmente a população feminina com vida sexual ativa e trazendo danos importantes à qualidade de vida dessas mulheres.

Identificou-se, também, que fatores socioeconômicos, tais como nível de escolaridade e renda, estão relacionados com o maior ou menor contágio pelo vírus bem como com a gravidade da manifestação da doença e os consequentes índices de mortalidade. No mesmo sentido há uma variedade de estudos que sublinham a falta ou a ineficácia de políticas públicas voltadas para atenção básica de saúde e o combate ao câncer cervical. Essa falta é identificada como determinante dos altos índices de mortalidade principalmente no que tange as mulheres em situações de vulnerabilidade social e/ou desassistidas pelo sistema de saúde.

Por fim, há autores que indicam que mesmo com a implementação das campanhas de divulgação e a oferta da vacina de forma gratuita via Sistema único de Saúde o número de pessoas que

adere à vacinação ainda é muito inferior ao ideal. A esse respeito, os autores defendem que é essencial que a vacinação alcance o maior número de meninas e meninos, para que possamos, assim, reduzir as infecções pelo HPV e evitar o aparecimento de novos casos de câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

- AMTHAUER, Camila; DOS SANTOS, Cladiane. Conhecimento dos pais de adolescentes sobre a vacina contra o papilomavirus humano. *Sanare-Revista de Políticas Públicas*, v.12, n.7, 2020.
- ANDRADES, Nubia Boeno. A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. *Saúde e Desenvolvimento*, v.12, n.7, 2018.
- BRITO-SILVA, Keila et al. Integralidade no cuidado ao câncer: avaliação de acesso. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.48n.2, p.240-248, abr. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102014000200240&Ing=pt&nrm=iso acesso em 12 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004852>.
- COHEM PA, Jhingran A, Oaknin A, Denny L. Cervical cancer. *Lancet*. 2019 Jan 12;393(10167):169-182. doi:10.1016/S0140-6736(18)32470-X. PMID:30638582.
- CARVALHO, Luciana de Souza Freitas de et al. Significado atribuídos a vacinação contra o HPV por responsáveis legais de meninas. 2019. <http://www.bdt.uerj.br/handle/1/11174>.
- DUARTE DV, Viera RC, Brito EB et, al. Prevalência de infecção por Papilomavirus humano e rastreamento de câncer cervical em mulheres ribeirinhas da Amazonia brasileira. *Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia*. 2017 Jul;39(7):350-357. English. doi:10.1055/s-0037-1604027. Epub 2017 Jun 28. PMID:28658700.
- DANTAS, Ada Luiza Costa; Lobão, Emanuele Perreira. A importância da vacina contra o HPV na prevenção do câncer de colo de útero no Brasil. 2015. <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/976>.
- FAISAL-CURY A, Levy RB, Tourinho MF, et al. Taxas de cobertura vacinal e preditores de vacinação contra HPV entre adolescentes elegíveis e não elegíveis no programa público de vacinação no Brasil. *BMC Public Health*. 2020 Apr 6;20(1):458. doi: 10.1186/s12889-020-08561-4. PMID:32252705; PMCID:PMC7137475.
- FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Caderno de Saúde Pública*[online]. v.35, n.10[Acessado em 13 de Abril 2021], e00234618. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00234618>. ISSN 1678-4464.
- INCA-INSTITUTO NACIONAL DO CANCER(Brasil). Câncer de colo de útero/ tipos de câncer. <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em 04.03.2021.
- LE SAGE, Françoisvié; COHEN, Robert. Prévenir les cancers; place de la vaccination Papilomavirus em população Générale. *Bulletin de Cancer*, v.107, n.1, p.10-20, 2020.
- LURIA L, Cardoza-Favarato. Human Papillomavirus. 2021 Jan 24. In: *StatPearls*[internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan. PMID:28846281.

MELO, Ester Marcele Ferreira et al. Cancercervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. Revista brasileira de enfermagem. Brasilia, v.72supl.3,p.25-31,dez 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000900025&Ing=pt&nrm=isso>. Acesso em 12 de abril de 2021. Epub 13-Dez-2019. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>.

NASCIMENTO, Maria Isabel do et al.Mortalidade prematura por câncer cervical: estudo de series temporais interrompidas. Revista de Saude Publica., São Paulo, v.54,139 2020. Disponível em <http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100312&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de abril de 2021. Epub 14 de dezembro de 2020. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002528>.

NAKAGAWA, Janete TamaniTomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Marcia. Virus HPV e câncer de colo de útero. Revista brasileira de enfermagem. Brasilia, v.63,n.2,pag. 307-311, abril de 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200021&Ing=en&nrm=iso. Acesso em 12 de abril de 2021.

PETCA A, Borislavski A, Zvanca ME et al. Transmissão não sexual de HPV e papel da vacinação para um futuro melhor (Revisao). Medicina experimental e terapêutica.2020 Dez;20(6):186.doi: 10.3892/etm.2020.9316. Epub 2020 oct 13. PMID:33101476; PMID:33101476; PMC7579832.

RODRIGUEZ-ALVAREZ MI, Gomez-Urquiza JL, Husein-EI Ahmed H, et al. Prevalenceand Risk FactorsofHumanPapillomavirus in Male Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis.InternationalJournalof Environmental and Health publishes.2018 Oct 10;15(10):2210. Doi: 10.3390/ijerph 15102210.PMID:30309014; PMID:PMC6210641.

SHRESTHA AD, Neupane D, Vedsted P, et al. Cervical CancerPrevalence, incidenceandMortality in Lowand Middle Income Countries: A Systematic Review, AsianPac J Cancer Prev.2018 Feb 26;19(2):319-324. doi: 10.22034/APJCP.2018.19.2.319.PMID:29479954; PMID:PMC5980914.

SOARES MC; Mishima SM; da Silva RC, et,al.Cancer de colo de uterino: atenção integral a mulher nos serviços de saúde [Cervical câncer: Integral caretothe Woman in healthservices]. Revista Gaucha de Enfermagem.2011 Sep;32(3):502-8. Portuguese, doi:10.1590/s1983-14472011000300010.PMID:22165396.

SOUZA, Marcela Tavares de; Silva, Mychelle Dias da; Carvalho, Rachel de. Revisao integrativa: o que é e como fazer. In: Einstein.2010;8(1 pt 1):102-6.

TALLON, Blenda et al. Tendencias da mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil em 5 anos (2012-2016). Saude debate, Rio de Janeiro, v.44, n.125, p.362-371, June 2020.Available from, <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01031104202000020036&Ing=en&nrm=isso>.accesson 12 apr.2021: Epub July27,2020. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012506>.